

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 732

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Ex.º Senhor Director da "Regeneração,"

Este problema da luz

Em resposta

No ultimo numero da "Regeneração" de 15 de Maio corrente, em artigo publicado na primeira pagina, subordinado ao titulo: «Este Problema da Luz», assinado por v.º Ex.º, diz-se o seguinte:

«Então o vosso jornal... não tem uma palavra de reparo para a queda assustadora do progresso o que estavamos afeitos nesta terra, e queda a que vimos assistindo num plano inclinado que confrange?!»

Mais adiante diz-se: «Olhe a luz, a água, os esgotos prometidos e anunciados, olhe as casas dos Pobres, obra arrastada, anunciada há tanto tempo como pronta e ninguem lá vive ainda nem pode viver.»

Diz-se ainda noutro passo dêsse artigo que se não realizou a Colónia de Férias em 1948, que o Hospital e a Casa do Povo estão sem actividade. O artigo termina com a frase: "Senhora Camara do nosso concelho até quando esperaremos?,"

E' evidente que esta publicação, pelo seu teor e pelas referências inverdicas que contem, visa atingir desairosamente a Administração Municipal de que eu, como Presidente da Câmara, sou o principal responsável.

Por isso, ao abrigo do artigo 53 da Lei da Imprensa (decreto n.º 12.008 de 29-7-1926), venho exercer o meu direito de Resposta, lembrando a V. Ex.º que esta deve ser inserida na mesma pagina do periódico e com os mesmos caracteres do artigo que a provocou, estando eu pronto a pagar a parte que exceda a extensão d'êlê, tudo nos termos do § 3.º da citada disposição legal.

Antes de mais, devo afirmar que compreendo e aceito a critica quando ella é exercida com o nobilitante fim de orientar e esclarecer a opinião pública, de zelar a execução das leis, as normas de Administração e o respeito pelos cidadãos. Não é este infelizmente o caso do artigo a que se responde, onde os factos são occultados ou deturpados com inteiro desprezo pela verdade.

E' senão vejamos:

1— *O Problema da Luz.* Já há anos que se vem notando, como agora se notam, deficiências na iluminação pública e particular da vila.

A empresa fornecedora, graças a cujo esforço Figueiró dos Vinhos teve luz electrica primeiro do que muitas outras vilas de igual e superior categoria, reconhecendo a insufficiente capacidade das suas instalações hidro-electricas, procurou remediar o caso e estabeleceu um contracto com a Companhia Electrica das Beiras. Realizou já tudo quanto materialmente estava na sua mão para resolver o problema.

Méras dificuldades bucráticas que não só a Empresa, como tambem a Camara Municipal, têm procurado remediar, impediram até agora a ligação à rede da Companhia Electrica das Beiras.

Tais dificuldades serão removidas e ninguem decerto tem mais interesse do que a empresa e a Camara, na immediata solução do caso.

A este respeito, e para demonstrar até que ponto falôca ao autor do artigo autoridade moral para escrever sobre este assunto, apenas adiciono esta singela interrogação: Porque é que o Sr. Director da Regeneração nunca falou no problema da luz até Janeiro de 1948, data da minha posse no cargo de Presidente da Camara, porque só agora que elle está prestes a ser resolvido, quando até então, nada se fizera para isso, se mostra tão zeloso do interesse público?

2— *O Problema da Agua.* Do mesmo modo, já há muitos anos, como é do conhecimento geral, o caudal que abastece a rede é manifestamente insufficiente e a água tem faltado, sobretudo em estios prolongados.

Pois bem, até principios de 1948 nunca o Sr. Director do jornal local falou neste problema, reclamando da Administração Municipal as providencias necessárias para o resolver. O Sr. Padre Inglez sabe perfeitamente que a Camara não tem descurado este assunto e que elle está felizmente em vias de pronta solução. Sabe perfeitamente que se está procedendo á abertura de um poço, mediante plano de pesquisas previamente elaborado, cujo caudal se espera possa reforçar aquele que abastece insufficientemente a rede.

Pergunto tambem: Porque é que o director da Regeneração nunca falou neste problema até 1948, êle, que se é verdade o que diz no seu artigo, tem «ainda que indirectamente o seu passado ligado á obra realizada até essa data?»,

3— *Os Esgotos prometidos.* A obra dos esgotos, é como toda a gente sabe uma obra de grande vulto que exige varios anos a realizar. Só um ignorante ou um mal intencionado podia pretender que ella se fizesse num ano. A Camara Municipal resolveu mandar elaborar o competente projecto e mais não podia fazer nêsse espaço de tempo.

Porque é que este problema que é importantissimo não foi atacado e resolvido até 1948, época em que o Director da Regeneração «tinha o seu passado ligado á obra realizada no concelho?»

4— *As casas para os Pobres.* Neste ponto a attitude do articulista a que se responde, atinge um grau de desplante que causa legitima revolta. A obra foi autorizada em Janeiro de 1946 e só iniciada em maio deste ano. Até fins de 1947 arrastou-se lamentavelmente, tendo-se dispendido durante este periodo de tempo a quantia de 142.297\$55, incluindo importantes verbas para aquisição de madeiras e compra de terrenos. No inicio de 1948 estava praticamente parali-

zada, mal que já vinha dalguns meses anteriores. Como é do dominio público, êsse arrastamento na realização da obra foi, pelo menos em parte, devido a culpa da pessoa que tomou conta da edificação das paredes,—um empregado do Sr. Padre Inglez que como é público e notório era seu simples capá e mandatário nesses trabalhos—.

As paredes foram construidas de tal maneira que muitas parcelas tiveram de ser demolidas e edificadas de novo por imposição da Fiscalização dos Serviços do Estado, sendo legitimo concluir que o empreiteiro, na ansia de fazer barato para ganhar dinheiro, se esqueceu de fazer bem feito.

Desde Janeiro de 1948 até Março de 1949, ou seja em pouco mais de um ano se concluiu a obra, tendo se dispendido neste intervalo de tempo a importancia de 204.477\$48.

Pergunta-se: quando é que se arrastou a obra, em quasi dois anos em que apenas se fizeram as paredes, ou em pouco mais de um em que ella se concluiu?

A resposta não pode oferecer dúvidas a quem estiver de boa fé.

Presentemente estão em curso com intensidade os trabalhos da Urbanização cujo projecto é diferente do da construção dos blocos de casas, e está já tambem em curso a construção de mais 12 casas.

5— *Colónia de Férias.* A Colónia de Férias foi da iniciativa e tem sido mantida pelo Governo Civil, nunca foi obra da Camara Municipal. Não se realizou em 1948, mas tambem não se realizou em 1947. Tambem aqui eu pergunto: Foi a Camara Municipal a culpada de ella se não ter realisada em 1947?

6— *O Hospital.* Mais uma vez o artigo do Sr. Padre Inglez, ou por ignorancia pouco de admitir,—quem não conhece os assuntos não deve falar deles,—ou por inconfessáveis intuitos, atropela a verdade.

De facto, o Hospital está hoje com muito maior actividade, presta maior assistencia, do que prestava até 1948. Basta consultar o respectivo ficheiro para disso se ficar inteirado sem sombra de qualquer duvida.

7— *A Casa do Povo.* Na verdade a Casa do Povo tem estado inactiva. Tambem já o estava em 1947. Porque não diz toda a verdade o Sr. Director do jornal, porque é que só agora repara no facto?

Porque é que a Regeneração pela pena do seu Director não fala tambem no Gremio da Lavoura em relação ao qual já existia um despacho transferindo-o para Pedrogão Grande, quando tomámos conta da Administração Municipal?

Esta resposta não tem o ingénuo propósito de corrigir as inexactas afirmações do artigo do Sr. Padre Inglez para ilucidar Sua Excelencia ácerca dos factos que elle apre-

senta com uma faceta oposta á verdade, tão diametralmente oposta, que muitas pessoas se tem abairado de nós justamente indignadas com o arazoado da Regeneração.

Não temos êsse proposito porque estamos bem convencidos que o autor da publicação em causa, sabe bem que a verdade é bem diversa daquilo que apregôa.

Por isso, esta Resposta se destina a repelir e desmascarar as malévolas referências e a esclarecer aqueles leitores do jornal que vivendo longe da sede do concelho e não conhecendo a actividade Municipal ultimamente desenvolvida, podiam ser iludidos na sua boa fé.

Figueiroenses. Podeis estar certos de que o nosso concelho não está atravessando uma era de regresso. Elle tem progredido desde 1948 em ritmo que não receia confronto com o progresso anterior, e continuará a progredir enquanto estiver á frente da Governação do Paiz, o Estadista eminente que tem sido o grande obreiro do ressurgimento Nacional.

Presentemente estão em curso, numa actividade talvez nunca atingida, as seguintes obras cuja importancia é desnecessário encarecer:

- A estrada de Arega á Ponte sobre a Ribeira de Alge,
- A Estrada de Chimpelles,
- A Urbanização do Bairro para as classes pobres,
- As obras para o reforço do caudal de água,
- A 2.ª Fase do Bairro para as classes pobres.

O orçamento destas obras anda pela cifra dos mil e quatrocentos econtos, sem falar ainda nas reparações de escolas, de estradas e noutras de menor vulto.

E' certo que a Regeneração e o seu Director desconhecem ou fingem desconhecer tudo isto. Qual a razão de tão extravagante ignorancia? Misterios... que ficarão para esclarecer noutra oportunidade, se tanto se tornar necessário.

Por agora basta-nos acrescentar algumas sublimes palavras proferidas por sua Eminência O Cardinal Patriarca de Lisboa na sua allocução de 18 de Novembro passado. Diz Sua Eminência: «E para terminar, quero ainda referir-me ao êro daqueles que pensam que o padre, para conquistar os homens, se deve lançar no tumulto das suas tarefas e lutas temporais, por mais legitimas e até cristãs que ellas pareçam. Uns o quizeriam ver, nas legiões dos defensores do Estado autoritário e outros o accusam de não se pôr á frente das avanças da Democracia Cristã. Esquecem uns e outros que a missão d'êlê é pregar e dar Cristo ás almas...»

Formosas palavras estas.

O Presidente da Camara Municipal

(a) Assinatura ilegivel

Somos obrigados a ella. Entraram em nossa casa e de chapéu na cabeça e falaram em «referências inverdicas» em «factos occultados ou deturpados com inteiro desprezo pela verdade» etc. Somos obrigados e vamos dizer:

1.º— *Problema da Luz.*

Fazem a interrogação: Porque é que o sr. Director da Regeneração nunca falou no problema da luz até Janeiro de 1948?

E' tão clara a resposta: é que em Janeiro de 1948 eu não era sequer proprietário da Regeneração e só em Novembro de 1948 ella appareceu sob a minha direcção.

Teremos o caso da pescada que antes de o ser, já o era?!

Dizem... até então (1948) nada se fizera para isso (solução do problema da luz). Esse «pião», deve ser para os concessionários da luz que são o Vice-Presidente da Câmara e o sogro do Presidente da mesma.

E. é verdade, esta situação é conforme a Lei?

Essa circunstância, que se nos atigura não muito legal, devia ser mais um motivo para que o problema da luz não pudesse ser objecto de justos protestos pelas suas deficiências.

Mas então se já há anos se vem notando deficiências na iluminação e se se realizou já tudo quanto materialmente estava na sua mão, resolvam lá isso das «meras dificuldades bucráticas» e livrem-nos de ter de pagar luz que não gastamos, ou luz que devia ser de 220, e por vezes só tem 180 e até 120 Watts.

Não teremos razão?

(Continua na 4.ª página)

Figueiró às escuras

Há quem afirme, e até julgue prová-lo, que o regionalismo, o amor pela terra que nos foi berço, onde passámos os primeiros anos da nossa meninice e ensaiámos os primeiros passos da vida, é uma palavra oca, sem sentido. Assim crêem aqueles que só pensam em si, os materialistas insensíveis á beleza e ao bem comum. São talvez esses os felizes, os que se não importam com o progresso da sua terra, aqueles para quem tudo está bem conquanto que os deixem em paz. Abençoado comodismo!

Eu sou daqueles que compreendem o regionalismo porque, desde muito novo, me «apaixonei», pela terra maravilhosa que me foi berço, por esta região de Figueiró, onde pela vez primeira vi a luz do dia.

(Continua na 4.ª página)

Pela Várzea Redonda

Com o pedido de publicação recebemos uma lista das pessoas que contribuíram para que fôsse possível a efectivação das terraplanagens do ramal que liga a estrada das Bairradas à Várzea Redonda.

Muito esforço foi dispendido nesta obra que é de relativo vulto para as pessoas que sobre si tomaram o encargo e é mais uma prova de que «querer é poder».

O exemplo dado pelos habitantes de Várzea Redonda é de seguir por todos os dos lugares mais ou menos afastados da sede do concelho.

As nossas felicitações à respectiva Comissão e oxalá não esmoreça pois uma obra destas merece ser completa.

LISTA

Câmara Municipal	3.600\$00
D. Joaquina de Abreu e Filhos	19.065\$00
Manuel António da Silva	2.090\$00
Augusto António	1.640\$00
Renato Simões	1.245\$00
António Carvalho Mendes	722\$00
Adelino Henriques Antão	645\$00
Manuel da Conceição Simões	570\$00
António Pires	581\$00
Francisco Simões	512\$00
Joaquim David	560\$00
Manuel Simões	500\$00
Domingos Pires	260\$00
Manuel Simões de Abreu	245\$00
Hermenegildo Coelho (Quinta do Godinho)	240\$00
Joaquim Simões de Abreu	200\$00
Manuel da Conceição Neco	200\$00
Manuel da Silva	180\$00
José da Silva (Portela)	172\$00
Manuel do Patrocínio Pires	142\$00
Joaquim Rosa da Silva	117\$00
José Duarte	117\$00
Albano David (Covais)	100\$00
Manuel dos Santos (Covais)	100\$00
Junta de Freguesia (Figueiró dos Vinhos)	100\$00
José do Patrocínio Pires	81\$00
Manuel Alves	63\$00
José Simões	54\$00
João Simões Leitão	54\$00
Políbio Fernandes das Neves (F. dos Vinhos)	50\$00
Augusto Caetano (F. dos Vinhos)	50\$00
Joaquim Lopes	36\$00
Augusto Simões	36\$00
Manuel Simões Abreu Júnior	65\$00
Manuel Martins Coelho	132\$00
Margarida de Jesus (Bouçã)	27\$00
Manuel de Carvalho	24\$00
António Coelho da Silva (Portela)	22\$00
José Lopes	20\$00
Manuel Rosa (Lavandeira)	18\$00
Joaquim dos Santos (Vale da Sardinha)	18\$00
Artur Coelho	18\$00
Soma	34.671\$00

Por absoluta falta de espaço não nos é permitido fazer algumas considerações sobre benefícios deste melhoramento e a reportagem da inauguração, que se efectuou no dia 1.º de Maio.

Aos nossos assinantes mais afastados informamos que ela decorreu com o brilho necessário.

Da nossa parte só lamentamos que a inauguração não houvesse sido feita no dia 28, pois era mais apropriado, tanto mais que é, segundo cremos, a primeira obra inaugurada no concelho a partir de 1947.

Os cães vagueiam nas ruas da Vila

Já desde há tempo se nota que pelas ruas da vila vagueiam inúmeros cães, sem qualquer açamó, ameaçando assim a tranquilidade das pessoas que passam.

Por vezes é uma criança indefesa que pode ser atacada por qualquer daqueles bichos. Outras vezes mesmo os adultos, podem ser apanhados de surpresa.

A G. N. R. tem encarado o caso e vem actuando para pôr cobro a tal espectáculo tão desagradável e perigoso.

Já foram levantados vários autos por aquela Entidade e segundo nos informam já foi solicitado à Câmara Municipal, um canil para com ele o caso ter uma solução satisfatória.

Por enquanto, porém tal solução ainda não foi dada não obstante a sua urgência.

Ainda recentemente, alguém nos lamentou o caso da vadiagem de cães nas ruas da vila, isto momentos depois de ter sido mordido por por um deles.

Não está certo!

É porque não está certo aqui fica o protesto, e ao mesmo tempo o pedido a quem de direito para que se providencie no sentido de sobre o caso serem tomadas medidas para que se ponha termo ao desagradável espectáculo, a que se assiste diariamente.

Automóvel novo de Aluguer DE Pedroso & C.ª L. da

A cargo de
Augusto Caetano
TELEFONE N.º 6
Figueiró dos Vinhos

NOTÍCIAS de Arega

Roubo—Numa noite da semana passada, foram assaltados os estabelecimentos dos srs. Jacinto Henriques e José Marques.

Devem ter roubado cerca de 200\$00 a cada um. É curioso, que não levaram o dinheiro de cobre.

Também levaram a bicicleta do sr. José Marques, que foi encontrada no dia seguinte no Vale de Aveleira.

Mês de Maria—Com bastante concorrência tem sido realizado à noite o mês de Maria.

Vai também realizar-se a novena do Divino Espírito Santo, pedindo a luz e Graça Divina para o êxito de acção Católica.

Falecimento—Nos Hospitais da Universidade, em Coimbra, faleceu Deolinda Almeida, de dezassis anos, do lugar de Jarda, desta freguesia, filha de António Almeida.

Baptizados—No dia 21 de Maio foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia Zulmira, filha de João Rodrigues e Maria Joaquina, moradores no lugar de Castanheira. Foi padrinho João Rodrigues e madrinha sua esposa Maria Vaz de Carvalho.

—Noidia 22 foi baptizado António Marques, filho de Adelino Trindade e de Arminda Marques, moradores no lugar da Portela. Foi padrinho António Rodrigues Caetano e madrinha sua esposa Maria Marques.

A O N D A . . .

(Atrasado)

Através do eter recebeu-se a seguinte comunicação:—Três santos: —Teófilo de Antióquia, Isidoro de Sêvilha e o bispo Jacob de Nisibia, visitaram no ano 325, o Monte Ararat onde ainda se encontra a Arca de Noé à altura de onze mil pés sobre uma coluna de conchas, altura máxima a que subiu a histórica Arca no apogeu do Dilúvio. Nada menos de três expedições se estão a preparar para um reconhecimento do precioso achado e diz um dos embaixadores, se o êxito for lisonjeiro, os nossos Açores serão cuidadosamente visitados a fim de encontrar o continente da Atlântida. Para isso se utilizará o radar e a televisão subaquática.

Quem nos diria que após tantas centenas de lustres viria a lume a Arca de Noé? Verdade seja que o povo hodierno não deve ser muito diferente do que então foi castigado, no que respeita ao temor de Deus. Ainda nos lembra a lenda que as avozinhas contavam à cerca do temeroso castigo. «Em virtude dos desmandos do povo resolveu Deus exterminar todos os seres viventes tanto racionais como irracionais. Observando, porém, que a parte mais interessante do Mundo eram os animais, resolveu que o único patriarca fiel edificasse em madeira, uma casa onde se pudesse acomodar durante bastantes dias, quicá meses, toda a sua numerosa família e respectivos mantimentos assim como um casal de cada espécie de animais e as necessárias comodidades.

Obedeceu Noé, assim se chamava o fiel servidor do Senhor, e quando tudo estava concluído, Deus disse-lhe que aguardasse as suas determinações, pois tinha resolvido acabar com o Mundo que tão mal O compreendia e, como sinal de que devia recolher imediatamente à Arca com tudo o que havia indicado, disse-lhe há-de brotar ao canto da lareira uma corrente de água límpida em que nadarão numerosos peixes. E' no dia seguinte que cumprirá o que está determinado. Nada dirás seja a quem for. Passados dias surgiu a nascente com os peixes. A mulher muito admirada, pescando os peixes e amando-os foi ao campo levá-los ao marido, contando, muito admirada o acontecido. Noé, dissimulando, perguntou aos regadores se queriam o pão ceifado pela jorna ao que eles muito contentes responderam afirmativamente. No dia seguinte, estava-se tudo dentro da Arca e a chuva copiosa caiu durante quarenta dias e quarenta noites. Quanto existia à superfície da Terra sucumbiu e a Arca flutuando subiu quarenta pés acima do mais alto monte que era afinal o Monte Ararat, onde segundo a versão agora vinda a lume, se encontra ainda (sic)...

No vocabulário Português duas palavras se encontram que não podem articular-se sem emoção:—Paz e Saudade. Esta vive em todas as almas com maior ou menor intensidade, consoante as causas, aquela... procura-se convida-se, conquista-se, escora-se e às duss por três espelha-se. As três letras que a formam são iniciais de palavras, aridez e Zaragata. Vem isto a propósito de mais uma e-cora que se arumou em Washington para consolidar a Paz sob a denominação de «Pacto do Atlântico.» Oxalá este não vá na pingada da O. N. U.

— Para fechar transcrevemos dum *cotidiano* uma notícia invulgar mas verosímil:—
Roma 10—Uma respeitável fa-

mília desta cidade costumava receber com regularidade, de um tio, emigrado nos Estados Unidos, encomendas de víveres, especialmente de conservas. Uma vez entre várias latas de «corned beef» veio uma sem indicações aparentes, que continha um pó acizentado. A refreira família provou o produto e concluiu tratar-se de qualquer farinha para bolos ou pudins e resolveu empregá-la como tal. Passados dias, porém, um acontecimento causou a pânico naquela boa família: o filho do emigrado explicava numa carta que o pai, pouco antes de morrer, tinha pedido para ser enterrado em Itália e que ele, recuando perante os excessivos preços de transporte, resolvera mandar cremar o corpo e enviar as cinzas com as conservas. A fatalidade do desfecho macabro de caso foi devida unicamente a um imprevisto atrazo da carta.

Aquela respeitável família tinha comido nada mais nada menos, do que o corpo do tio da América! Um amigo desastrado e inoportuno lembrou-se de dizer:—«O vosso tio, era um homem de gosto delicado».

Ulysses Júnior

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Carlos da Silva Feitor, nosso prezado assinante ausente na Beira — A'frica;

— Sebastião da Silva, nosso prezado assinante ausente em Lourenço Marques;

— Adroaldo Simões, nosso prezado assinante, residente no Bairro;

Em 3 — Menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, regente escolar no nosso concelho;

— Menino Fernando Quaresma Abreu Mendes, filhito no nosso prezado assinante Juvenal Quaresma Mendes;

Em 4 — Manuel Maria Simões Nunes Agria, filhito do nosso prezado assinante sr. Manuel da Costa Nunes Agria;

— António Ferreira da Silva, residente em S. Tomé;

— José Pires de Faria, residente em Lisboa;

Em 5 — D. Maria Mercedes Almeida Silva Santos dedicada esposa do sr. António Pereira da Costa Júnior, ausentes na Beira;

6 — José da Conceição Alves, conceituado comerciante na nossa praça;

Em 7 — Vasco Afonso dos Santos Rodrigues, estudante;

— Menina Maria Ascenção da Costa Tadeu, filhita do sr. Vergílio Martine Henriques da Costa;

Em 8 — D. Amélia David dos Reis, esposa do nosso prezado assinante sr. João Maria Barata, ausentes em A'frica;

— D. Maria Alves Rodrigues, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Norberto Rodrigues Bártolo, de Lisboa;

— Menino José David Teixeira de Almeida, filhito do sr. Manuel Teixeira de Almeida.

Em 11 — D. Maria Helena de Freitas Rodrigues, dedicada esposa do sr. dr. Ferrer Antunes, residentes em Coimbra;

— D. Maria Fernanda da Piedade Silva, gentil filha do sr. Sebastião da Silva, residentes em Lourenço Marques;

— Sebastião do Carmo Barrata, residente na Beira—A'frica Oriental;

Em 12 — Menina Maria Emília Bruno Portela, filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela

Em 13 — Alípio Alves Rodrigues, nosso prezado assinante, residente em Lisboa;

— José da Conceição Santos, conceituado comerciante na nossa praça;

14 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes;

— Também no dia 2 de Abril próximo passado, fez 56 anos o nosso prezado assinante sr. Alvaro Lopes Lucina, do Carapinhal. Festejou-os na companhia de sua esposa, filhos e genros.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Daquém Trevim

Por nos ter chegado um pouco tarde, não podemos publicar o original recebido para a página «Daquém Trevim». As nossas desculpas.

Automóvel de Aluguer



DA PRAÇA

A cargo de:
Acúrcio Fernandes FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Notícias de Aguda

Pelo facto de nem sempre aqui se falar de Aguda, não se pense que a vida parou.

A vida é movimento. Agora já se pode dizer que temos um largo na vila de Aguda. As obras para ele começaram há muito.

Pois agora já se pode dizer: pronto.

Havia muito entulho e pedra para tirar. Calculava-se que era serviço para dias, mas apareceram aqui as carroças e carros das Almofalas e meia dúzia de homens valentes de Aguda e foi tudo numa tarde.

Ora muito bem, Senhores das Almofalas, Casal Castanheira, etc., pelo vosso trabalho e dos vossos transportes.

Chegou também a vez de mostrardes quem sois. Bem hajam. Fizestes boa figura.

Por estarmos no assunto, aqui se publica que os homens da Coelhoira também têm trabalhado para um ramal lhes chegar à porta. Parece também que lá pelo Casal Velho está o caso assente, de fazerem descer outro ramal até áquele lugar, a partir da estrada que vai para Chimpeles.

Pelo Salgueiro da Lomba, também reina entusiasmo de ali construir uma capelinha.

Já foi dito neste jornal, que dá gosto ver gente assim e cada vez são maiores os motivos para tal se afirmar.

Pelas Almofalas se diz que um serviço bem feito, seria o de fazer passar por detrás da Capela de São Pedro, a estrada que agora lhe passa em frente. Tiravam a curva apertada!

Muito bem! Ficaria a capela mais interessante no meio dum largo assim.

Era só aparecerem lá as carroças das Almofalas, as mesmas que vieram à Aguda e era caso para três tempos.

E porque não há-de ser já? Dizem que o dono dá o terreno e é capaz disso.

Então é mãos á obra! Pela segunda vez se vai falar no caso das laranjeiras.

São tão maravilhosas as laranjas de Aguda!!

Deviam plantar mais laranjeiras, mesmo muitíssimo mais!

Dirá alguém que é preciso deixar terreno para milho.

Que erro tão grande!

Se o terreno que dá milho, produziria laranjas, que davam para comprar o milho produzido em terreno cinco ou seis vezes maior!

E se todos plantassemos laranjeiras, quem nos venderia o milho?

Mês de Maria

Terminou ontem esta devoção, mais uma vez renovada este ano na Igreja desta Vila.

No passado domingo foi a festa de Virgem Nossa Senhora de Fátima, envolta em frondagem, lumes e flores, parecendo a Missa solene realizada na presença da imagem, uma Missa campal.

A precissão simples mas sempre bela com grande número de promessas, anjinhos e devotos.

A Banda Municipal de Figueiró, Otero, o Reverendíssimo Arcipreste e Padres Domingos Rosa, J. Henriques do Nascimento, Padre Américo Santos, de Vila Façã e Padre Arménio Marques, que foi o pregador.

Nem todos podem plantar laranjeiras porque nem todos tem terreno para isso.

A freguesia é pequena e mesmo cá nem todos as podem plantar porque o terreno é diferente.

A volta de Aguda, Fojo, pela Ribeira de Alge acima até ao Fato e até aos Salgueiros e à Ponte, isso sim. Mesmo nesta área, a embora tenhamos laranjas deliciosas, nuns pontos são melhores do que noutros.

Podem ainda alguém dizer: se vamos a plantar laranjeiras, acabamos por não ter a quem vender as laranjas.

Outro erro! Tem muita saída! Estamos num ponto maravilhoso. Estradas para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda.

Ficam um pouco retiradas ainda mas as laranjas não são como os toros dos pinheiros, que têm de ir em peças grandes. As laranjas transportam-se sejam donde for.

Quem pode com muito leva muito e quem pouco puder leva menos.

Finalmente vejamos, que se alguém se não der bem com a receita, sem trabalho nem despesa, nem tempo podia voltar ao antigo. Era só dar licença de as cortar e levar para lenha. Remédio muito simples!

Declaração

Tendo-me constado que diversas pessoas julgaram dever ser-me atribuída a autoria do artigo "Futebol a la diable", publicado no «Castanhense» de 7 do corrente, declaro:

1.º — Nem fui autor do referido artigo, nem dele tive conhecimento anteriormente à leitura do jornal citado.

2.º — Artigos da minha autoria, resposta a quem se coloca em campo descoberto, igualmente merecem sempre a minha identificação.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Maio de 1949.

António Lopes Seco Paula Santos

(Segue o reconhecimento notarial)

Aos nossos assinantes

De Concelho de Pedrógão Grande

Pedimos a fineza de mandarem satisfazer na nossa Redacção a importância das suas assinaturas. Enviar a quantia de 18\$00 em vale do correio, em selos, por mão própria, etc. é na verdade muito mais económico.

Aqueles que o não fizerem enviamos recibos à cobrança com o acréscimo respectivo.

De Lisboa:

Aqueles que por qualquer circunstância lhes não foi presente o recibo ou o deixaram devolver, pedimos o obséquio de mandarem satisfazer a sua assinatura.

Uma devolução acarreta muita despesa o que todos os nossos prezados assinantes não ignoram.

A todos quantos nos facilitam os nossos serviços, agradece A Administração

Casa de Habitação

Há uma mobilada sita nesta vila para arrendar nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Nesta Redacção se informa.

Falecimento

D. Maria do C. Helena

No dia 17 de Maio próximo passado faleceu na vila de Castanheira de Pera a sr.ª D. Maria do Carmo Helena.

A extinta que contava 93 anos de idade era dotada das qualidades mais excelentes pelo que o seu falecimento produziu no meio profunda consternação.

Era mãe dos srs. Reverendo Padre José H. Nascimento, Manuel dos Santos Nascimento e das sr.ªs D. Maria da Visitação Fernandes, D. Maria da Piedade Coutinho e D. Guilhermina de Carvalho.

O seu funeral que teve lugar no dia 18 para o cemitério local foi muito concorrido.

A família enlutada, os nossos sentimentos pesames.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 2.ª publicação

Faz se saber que no dia 4 de Junho próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública dos prédios infra relacionados, pelo maior lance oferecido acima do valor adiante, respectivamente, indicado, na acção especial de Divisão de Coisa Comum requerida pelos autores Manuel Francisco Andreao e mulher Maria da Luz Correia, proprietários e residentes na vila de Castanheira de Pera, desta comarca, contra os reus Domingos Henriques Correia e mulher Maria da Soledade e ainda Maria Preciosa Correia, viúva, doméstica, esta na qualidade de legal representante dos seus filhos menores Manuel Correia Lopes e António Correia Lopes, todos residentes na vila de Castanheira de Pera.

Prédios a arrematar

—1.º— Uma terra de sementeira sita à Chã da Ribeira, freguesia de Castanheira de Pera, na matriz sob o artigo 62 com o valor matricial corrigido de seiscentos e oitenta e seis escudos e quarenta centavos.

—2.º— Um pinhal com carvalhos, sito ao Corredor, freguesia de Castanheira de Pera, inscrito na matriz sob o artigo 116 com o valor matricial corrigido de quinhentos e noventa e quatro escudos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Maio de 1949

Verefiquei: O Juiz de Diteito José de Figueiredo Soveral Martins

O chefe da secção de processos Francisco Pinheiro Mourisca

Jornal «A Regeneração» n.º 732 de 1 de Junho de 1949

Jorge Ferreira

Este nosso conterrâneo, brioso aluno da Faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra, acaba na sua ascensão sempre brilhante, de tomar o grau, que na Academia se chama o *grelado*.

Mais um filho e vê-lo-emos quintanista, com as fitas amarelas soltas ao vento.

Parabéns ao Jorge e a seus pais D. Irene Godinho e Manuel Ferreira.

Gosta do Bom Verde?

O «70» acaba de o receber em garrafas de afamada Quinta dos Vales.

O melhor vinho que se fabrica em Portugal tinto e branco.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se ás sextas feiras

Efectua-se ás quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 32

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pela secção do Tribunal de Figueiró dos Vinhos e por virtude do ordenado na execução hipotecária que Albino Godinho, casado, proprietário, residente no lugar do Val da Porca da freguesia de Maçãs de Dona Maria do Julgado Municipal de Alvaizere move contra Américo da Silva e mulher Cesaltina de Jesus, proprietários, residentes no lugar da Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da última publicação deste anúncio, a citar os crédores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, depois de fin los os dos éditos, virem á referida execução deduzir os seus direitos, pela forma indicada no artigo 865 do Código Processual Civil.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Maio de 1949.

Verefiquei: O Juiz de Direito, José de Figueiredo Soveral Martins

O chefe de secção de processos Francisco Pinheiro Mourisca

Jornal «A Regeneração» n.º 732 de 1 de Junho de 1949

Domingos Duarte

Médico Municipal

Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas ás sextas feiras das 10 ás 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Aço de molas de Vagens

Para calçar ferramentas, etc. Grande stock ao melhor preço do mercado.

Vende a casa

António dos Santos e Silva—Avenida 24 de Julho, n.º 17 LISBOA

"Soreca"

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado bem como os brindes oferecidos.

Com grandes e numerosos prémios irão ser beneficiados os interessados no «Concurso Infantil Soreca».

Este órgão da «Fábrica Soreca» tem a sua redacção na rua Atriz Virginia 13—A—Lisboa

Figueiró às escuras

(Conclusão da 1.ª página)

E, ainda hoje, em cada dia que passa, lhe encontro novos atractivos, novos motivos de beleza, novos panoramas nestes horizontes já tão familiares aos meus olhos. E quando contemplo a magnífica e variada paisagem da nossa terra, compreendo porque Malhoa se enamorou de Figueiró, da sua luz, das suas cores, e porque Armando de Lucena, o Mestre eminente da paleta e da pena, esse espirito fulgurante de Artista tão sensível às belezas da natureza, o grande amigo de Figueiró—que o é de rotadamente—não esquece a terra onde passou alguns anos da sua mocidade e se não cansa de lhe consagrar um interesse, a cada passo manifestado, e que envergonha muitos desses comodistas Figueiroenses para quem tudo está bem.

Nestes dias maravilhosos de Primavera inebriamo-nos com as cores da sua luxuriante vegetação e essa luz radiosa que os Mestres suberam aproveitar. Mas... a luz é apenas de dia, aquela que a natureza nos dá, porque à noite, quando precisamos da outra, dessa «luz» artificial que só o homem pode criar,

A nossa terra e os Bombeiros

Sob a epigrafe acima, tive o prazer de verificar no quinzenário «A Regeneração», de que V. Ex.ª é meu digno Director, que um figueiroense illustre alvitra — alegando as mais justificadas razões — a fundação de uma Associação de Bombeiros na Nossa Terra.

Vem mais um figueiroense chamar a atenção de quem de direito, para tão transcendente assunto, em prol das vidas, dos haveres e em suma, do Bem Comum.

Já em 1945, a propósito da falta de um Corpo de Salvação Pública em Figueiró, tive ocasião de enviar à Redacção de «A Regeneração», o alvitre de um humilde que como figueiroense, também sente as necessidades da sua TERRA.

Nessa mesma local, foi declarado — julgo que pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal — que o assunto estava a ser tratado, não estando já resolvido em virtude das dificuldades criadas pela guerra, para aquisição do material indispensável.

Foi porém grande a minha surpresa ao ter conhecimento de que mais um alvitre surgiu, muito embora no mesmo sentido e em prol da mesma causa OS BOMBEIROS. Foi para mim prova evidente, de as promessas de 1945 não haviam passado de promessas.

Fazer Turismo, não é, só embelezar, é também e muito principalmente, preciso um pouco de boa vontade, para levar a efeito assuntos que de importância capital, como este, cuja falta tanto se faz sentir. S. Tomé, Abril de 1949.

J. Pires de Faria

José Ruivo da Costa

Acompanha-lo de sua esposa e filhotos parte brevemente para Luanda o nosso prezado assinante sr. José Ruivo da Costa, que durante cerca de seis meses esteve entre nós de visita a sua família, e que por este meio se despede dos seus amigos.

Optima viagem e muitas prosperidades lhes deseja A Regeneração.

que tristeza, que solidão! Não se pode ler, na rua mal se vê!

Figueiró dos Vinhos não é já um pequeno burgo que possa contentar-se com qualquer coisa. Vila de tradições, com um nome já feito no regionalismo português, habituada a uma era de progresso que não vai longe, visitada e apreciada por tantos, não pode, não deve, viver no passado e resignar-se a morrer nas trevas. É preciso continuar uma obra que um grande bairrista, o maior de todos, nos legou e que temos o dever de não deixar morrer.

Não quero aqui falar de outros problemas que carecem de solução—alguns mesmo já apontados neste jornal. Por hoje tratemos apenas da questão da iluminação pública, um dos problemas que neste momento mais necessidade tem de ser solucionado. Direi mesmo que nunca em Figueiró houve problema mais discutido, de maior interesse geral. Toda a gente fala dele, o comenta, e pergunta: quando teremos energia capaz, quando será feita a ligação? E ninguém sabe dar uma resposta. Que está para breve, que já falta pouco, diz-se. Mas esse breve, esse pouco, eternizam-se, já se ouvem há mais de um ano.

Não, senhores concessionários; não, senhores camaristas; não, Figueiroenses que ainda prezais o bom nome da vossa terra, isto não pode continuar! Precisamos que Figueiró seja iluminada como merece e não com esta energia que nos fornecem.

Um pouco mais de boa vontade, um pouco mais de entusiasmo e interesse pela nossa terra, um pouco mais de bairrismo, para que Figueiró continue a ser uma terra progressiva, uma Vila moderna, e não uma aldeia sertaneja.

Estamos a andar devagar demais e a vida moderna, tem exigências. Não podemos viver só das belezas naturais. Figueiró não pode continuar às escuras!

Mário Alves

A pesca na Ribeira de Alge e a G. N. R.

A pesca criminosa, de que desde há muito se usa na Ribeira de Alge, parece que felizmente vai terminar, de uma vez para sempre, graças à actuação incansável da G. N. R. local.

Na verdade o Comandante do Posto desta Vila, 1.º Cabo sr. António Alves está a dedicar uma especial atenção à fiscalização naquella Ribeira, de molde a que com vigilância quase incessante convence os amadores de pesca proibida, que fatalmente caem nas malhas da Lei sempre que tentem pescar em circunstâncias que a mesma condena.

Tem sido e continua a ser de dia e de noite—a qualquer hora—a fiscalização aturada na dita Ribeira.

No passado dia 22 de Maio, eram 5 horas da manhã, durante uma das visitas da G. N. R. à Ribeira de Alge, e através um longo e difícil percurso, foram encontrados a pescar com guelrichos e por isso autoados vários indivíduos da freguesia de Campelo.

Foram apreendidos os guelrichos e certa quantidade de peixe.

Trata-se de uma infracção a que corresponde multa pesada.

Sendo assim e havendo agora a certeza como há da persistente fiscalização para que teimar?

Açouselhamos todos os amadores

Este problema da luz Em resposta

(Conclusão da 1.ª página)

Mas saibam então, caros leitores, que até agora ainda nem sequer deu entrada na Repartição competente o requerimento para ser feita a vistoria da rede de iluminação.

E porque?

Todos nós o sabemos, todos temos visto ultimamente os operários trabalhando afanosamente na reconstrução da rede.

Já vêem que não são só «meras dificuldades burocráticas.»

Não teremos razão?

Figueiroenses, consumidores de luz, nós que fomos o porta-voz das vossas queixas, vós e nós... não temos razão.

2.º—O problema da água.

... está-se procedendo à abertura de um poço...

Mas ouvimos dizer que já em meados do ano findo se comprou uma moto-bomba com que se encetaram os serviços de pesquisas de águas.

Aquella moto-bomba logo se inutilizou e só agora (decorrido cerca de um ano) se está a abrir o poço para aquelas pesquisas! Não terá havido um pouco de descuido, de atraso?

E lá volta a interrogação, porque antes de ser... já devia ter sido.

3.º—A obra dos esgotos:

«É uma obra de grande vulto», diz-se.

Não é novidade que nos dá, mas como foi logo no início a primeira obra anunciada e prometida... temos esperado.

E iremos esperando.

Até quando?

4.º—Casas de Pobres.

Mas elas já estão prontas? Diz-se, que sim.

No nosso colega O Castanheirense até se diz «está acabadinho e pronto».

Já lá têm água?

Têm os esgotos, as fossas; as canalizações, os despejos?

E assim, pode alguém já lá viver?

Digamos a verdade: não estão concluídas.

E afinal vejam os nossos leitores e bons amigos.

Nós não temos má vontade alguma contra os homens.

Temos só um anseio de que eles façam muito, mais e melhor para o engrandecimento deste Figueiró.

Nada temos com as pessoas e orgulhamo-nos até ter de afirmar que o que dissemos é só para o bem desta terra.

Congratulamo-nos porém, com as dedicações manifestadas e afirmações como esta: «Você tem razão, você tem razão.»

Continuaremos esta resposta, pois o espaço nos mingua.

E creiam que quando tivermos motivo de prestar homenagem, não a regatearemos aos filhos bons desta terra e cuja obra mereça a nossa admiração.

Até lá?

(Continua)

Padre António Inglez

dessa que pesca indefesa ponham de parte de uma vez para sempre tais actos criminosos. Só assim obterão o seu sossego, a sua tranquilidade, e contribuirão para um rápido repovoamento daquela Ribeira, com o que se verá aumentar extraordinariamente a sua beleza turística.

A MINHA HOMENAGEM

Sou cristão e crente fervoroso e seguindo os ensinamentos que aprendi na minha religião, amo devotadamente a Verdade e a Justiça. É essa a razão de ser desta homenagem, bastante singela é certo, mas muito, muito sincera. Não venho com ela, carpir mágeas ou desditas, mas sim cumprir um Dever e dar satisfação à minha consciência. Venho lembrar embora com a alma despedaçada, esse fatídico e tristemente célebre dia 7 de Julho de 1917. Cheguei tarde?

Sem dúvida, mas é sempre tempo de, dizendo Verdades, prestar Justiça a quem a merece. E como merece todas as homenagens esse saudoso dr. Manuel Simões Barreiros! Foi à noitinha, quando no meu quintal sob umas folhas verdes que um belo luar prateava e uma brisa leve, acariciadora, docemente embalava eu me entretinha desfilando mentalmente esse doloroso invisível álbum, que se chama recordação e saudade, que, de chofre, a notícia triste e cruel, dolorosa e implacável me chegou às mãos, deixando-me como que petrificado, vergado ao peso do seu terrível e desgraçado efeito. Morrerá o sr. dr. Simões Barreiros, o Homem de Figueiró, o admirável intérprete da obra de ressurreição do Estado Novo. Morrerá o grande Obreiro da renovação do nosso Figueiró, hoje a «Sintra do Distrito de Lei-

FUTEBOL

...sr. Director

Publicou V. ... no número 730, de A Regeneração uma local com o título em epigrafe, o que, para nós, não constituiu surpresa, pois que nos «bastidores da bola de Figueiró», muito em segredo, já havia notícia de que ela estava para publicar-se.

Julgavamos, porém, que dela alguma coisa de proveitoso poderíamos colher em prol do futebol Figueiroense. Mas tal não sucedeu. Paciência!

Não pensávamos, porisso, em perdermos tempo a rabiscar estas linhas. Mas como, mal ou bem, somos quem, com boa vontade pelo menos até há tempo, temos orientado a equipa da Associação Desportiva, entendemos do nosso dever esclarecer aqueles que directamente não conheçam o assunto.

A fase de paralização de competições desportivas (mas não de decadência da Associação) deve-se à necessidade absoluta que temos em organizar uma linha permanente, isto é, com rapazes definitivamente instalados em Figueiró, e com os quais possamos contar a todo o momento; e isto para que se não registem faltas à última hora, que duma forma decisiva podem influir num bom ou mau resultado, o que para o público tudo conta, embora para o bom desportista não deva pesar inteiramente.

É esta, em síntese, a actual posição da Associação Desportiva: — Se na verdade há interesse em termos uma regular equipa de futebol, imperioso se torna que se criem elementos novos, tecnica que há muito vimos defendendo. Mas isto só não basta. É preciso que aqueles se que dizem desportistas e amigos da Associação Desportiva, a amparem e não objectem: «Não me interessa ser sócio; não devia pagar porque isto é público, mas... sempre pago».

Abreu

ria!—Morreu o insigne político, o dedicado Nacionalista, que ao lado do saudoso dr. Martinho Simões, e do nosso admirável Padre António Inglez, havia arrancado às mãos inhábéis e impotentés dos «democratas caceteiros de antes de 1926», o seu, o nosso Figueiró, que depois, pela Sua mão e sob a égide gloriosa de Salazar, subiu, elevou-se, guindando-se ao grande e destacado plano que hoje ocupa. Morreu o amigo n.º 1 dos pobres e desprotegidos, vítima do ódio e da ingratitude dos homens. Que tempera admirável de Nacionalista e lutador!! Que excepcional mentalidade ao serviço da terra e da sua Pátria!! Que grande vontade ao serviço do Bem-comum, partiu para a Eternidade, deixando na alma um vácuo enorme, e no campo político um lugar que ainda não foi e difficilmente será tão cabalmente preenchido!! Caiu de pé, he, o camente em plena luta que ainda travava pelo Bem da Nação. Partiu para o além docemente embalado nas asas da morte, essa morte cruel que enlutou Figueiró, essa morte que nos roubou, inexorável e duramente um dos Grandes do Estado Novo, de Portugal. Abalou dessa luta insana e permanente que foi a sua vida, depois de cumprir nobremente a sua missão com a satisfação plena do Dever cumprido, desiludido dos homens e da vida, com a alma destróçada pelos desgostos. Partiu para a Vida Eterna, levando (disso estou certo) à flor dos lábios, o seu sorriso bondoso, o sorriso que o senhor dá a todos os bons na hora da abalada para o Seu Divino Reino — sr. dr. meu querido e eterno Amigo — eu fui tardio, mas Deus bem sabe que não foi o esquecimento ou a ingratitude, mas sim o luto que hoje veste e eternamente vestirá a minha alma despedaçada pela dor, a causa de, hoje apenas, com os olhos em Deus, lhe vir dizer o meu último Adeus. — Que no reino dos céus, a sua alma encontre a paz e o repouso que merece e que no reino dos homens não teve. Nós continuamos a sua batalha, pois a sua obra não o morreu, nós não queremos nem deixamos. Estamos unidos, dando um exemplo, sob a evangélica voz de comando do nosso querido Padre António. E, trazemos na alma a imagem dum dr. Barreiros que a morte arrebatou mas que o mundo immortalizou. Trazemos nos corações uma saudade profunda, que nos incute um querer que não verga, e uma energia inexgotável. Morreu o Homem, mas ficou-nos uma obra para continuar e um exemplo para seguir. Descanse em Paz sr. dr. Nós cá estamos hoje mais unidos que nunca, para continuarmos a sua obra e o seu nome, o nome do maior Figueiroense que Figueiró já mais produziu».

Marçal Manuel Pires Teixeira

Agradecimento

Justino Mendes Medeiros, Sebastião Mendes Medeiros, José Mendes Medeiros e Manuel Mendes Medeiros, seus sobrinhos, José de Oliveira Medeiros, João Evangelista de Oliveira Medeiros, Alfredo de Oliveira Medeiros, António de Oliveira Medeiros, Manuel de Oliveira Medeiros e Izete de Oliveira Medeiros, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio agradecer às pessoas que se dignaram acompanhar sua Saudosa mãe e avó à sua última morada e bem assim às que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.